

“Dona Leda e Sr. Alcides”  
A Vida de Fé e Oração  
dos Pais de  
Maria Elizabeth de Oliveira

Alexandre Chies Acosta

Jornalista

## **Apresentação**

A vontade de conhecer mais detalhes sobre a vida de Maria Elizabeth de Oliveira é algo que não tem explicação. Quanto mais ficamos sabendo sobre ela mais queremos saber. Passados, em 2009, 44 anos da data do seu falecimento, poderíamos afirmar que a devoção popular é cada vez maior. Parece até que o tempo conspira a favor desta devoção. As pessoas recorrem a Maria Elizabeth diariamente. Seu túmulo, no Cemitério Vera Cruz, em Passo Fundo (RS), permanece coberto de flores, principalmente de rosas, a sua flor preferida. As flores são colocadas quase que diariamente, por centenas de admiradores. Inúmeros relatos de curas e graças alcançadas são expressos todos os anos em folhas avulsas de papel e em cadernos que estão junto ao túmulo. Todos os anos, no dia 28 de novembro, quando é celebrado o aniversário do seu falecimento, caravanas e excursões de dezenas de municípios chegam a Passo Fundo para visitar o túmulo de Maria Elizabeth. Na verdade, todas essas peregrinações, formadas por adultos, jovens e crianças, mais parecem uma comemoração, uma conquista. A alegria e o sentimento de gratidão estão bem expressos nos rostos. Muitas pessoas choram de felicidade. O fato de chegar próximo aos restos mortais de Maria Elizabeth é motivo de realização e felicidade. Por tudo isso, podemos afirmar que Maria Elizabeth vive entre nós. Ela foi uma das tantas pessoas escolhidas por Deus para semear um pouco mais de amor, paz e felicidade neste mundo. Assim como Deus, na Sua infinita bondade e sabedoria, escolheu santos, profetas, apóstolos e outras pessoas cuja fé, coragem e capacidade de doação foram imprescindíveis para a realização de um plano de amor ao próximo, escolheu também Maria Elizabeth para propagar a mensagem de salvação. Desde pequena Maria Elizabeth já demonstrava uma grande devoção a Jesus Cristo e Nossa Senhora. Esta fé, sem limites, ela

aprendeu dos seus pais e avós. Sua mãe, dona Leda, em várias oportunidades, consagrou-a a Nossa Senhora, antes mesmo de nascer. Ao visitar uma Igreja ou Gruta, dona Leda e o Sr. Alcides de Oliveira costumavam consagrar Maria Elizabeth aos cuidados de Deus, Jesus Cristo e Nossa Senhora, a Mãe de Jesus e de todos nós. Este espírito de profunda religiosidade faz com que reflitamos sobre a vida interior desta família, especialmente de dona Leda, visto que ninguém consegue entender tão bem um filho ou uma filha quanto a própria mãe. É com este objetivo que lançamos este livro. As deduções e conclusões contidas nestas páginas estão fundamentadas nos depoimentos, pesquisas e relatos do livro “Uma Estrela no Céu”, o primeiro livro sobre a vida de Maria Elizabeth de Oliveira, escrito por Fidélis Dalcin Barbosa. Este novo trabalho é, portanto, uma reflexão complementar sobre a história de Maria Elizabeth, objetivando satisfazer um pouco mais a vontade de conhecer outros detalhes da sua família. É, também, fruto do discernimento e da fé em Deus, em Jesus Cristo e em Nossa Senhora a partir da obra maravilhosa que a Santíssima Trindade realizou na vida de Maria Elizabeth de Oliveira e dos seus pais.

O autor

## **Dor de Mãe**

Vizinhos, amigos e parentes são unânimes em afirmar que a vida da família de Maria Elizabeth de Oliveira nunca mais foi a mesma depois do seu falecimento. Ela estava às vésperas de completar 15 anos de idade. A dor pela perda daquela filha querida, amada por todos, foi terrível. Seu pai, Sr. Alcides, passou 30 dias sem conseguir alimentar-se. Comia, apenas, pedaços do pão que a própria Maria Elizabeth havia ajudado a preparar, na manhã daquele trágico domingo, dia 28 de novembro de 1965. Dona Leda nunca mais viajou a serviço dos negócios da família.

Acostumada, anteriormente, a acompanhar todas as semanas o esposo na administração de uma madeireira, no município de Lagoa Vermelha, próximo a Passo Fundo, afastou-se completamente do trabalho. Dona Leda Morandi de Oliveira faleceu aos 67 anos, no dia 18 de março de 1993, após longa e dolorosa enfermidade. Foram 28 anos de vida sem a presença da filha querida. Por mais que tentamos explicar o sofrimento de dona Leda e do Sr. Alcides com a perda de Maria Elizabeth, não conseguiremos jamais expressar em palavras essa profunda dor. Certamente muita gente já passou e continua passando por momentos terríveis pela perda de familiares e amigos. Com dona Leda e Sr. Alcides não foi diferente. Este casal, que ao longo de toda a vida sempre cultivou a fé em Deus e uma devoção inabalável a Nossa Senhora, foi duramente atingido com a morte de Maria Elizabeth. Ao contrário da maioria das pessoas que sofrem demasiadamente num primeiro momento com o falecimento dos seus familiares e amigos, e depois recuperam-se com muito mais vigor e energia, dona Leda não conseguiu mais ser a mesma pessoa de antes. Passou o restante da sua vida em clima de oração e meditação, sofrendo muito, inclusive, com uma doença que a atormentou até o final da vida. Mesmo com a chegada de uma segunda filha, Margareth, e com o crescimento saudável do filho Roberto, dona Leda permaneceu sempre lutando contra uma forte depressão. Vários médicos foram consultados. A doença continuou até o fim da sua vida. O falecimento de Maria Elizabeth fortaleceu a fé de dona Leda, é verdade, tornando-a uma discípula ainda mais fervorosa e fiel. Acostumada a rezar intensamente desde criança, esta jovem mãe dedicou-se intensamente à oração, meditação e contemplação. Todas as coisas materiais deste mundo passaram a ser insignificantes para ela. O sentido da sua vida estava na oração, contemplação, solidariedade e fraternidade. Diante

disso, surgem hoje algumas questões que só podem ser respondidas sob o olhar da fé cristã.

- Por que dona Leda não recuperou-se totalmente depois da perda de Maria Elizabeth? - Por que esta mulher, que foi considerada pela maioria das pessoas como a mãe de uma “Santa”, perdeu uma boa parte da força para viver?

Na realidade, o restante da vida da dona Leda deveria ser exatamente o contrário, visto que ela já havia dado a sua parcela de contribuição para a realização do plano de amor de Deus neste mundo ao gerar uma filha que surpreendia a todos pelos gestos de bondade, alegria e amor. Mas não foi assim. Dona Leda é, para todos nós, um símbolo da dor, do sofrimento e, acima de tudo, um símbolo da perseverança na fé e na oração. É um símbolo de quem permaneceu fiel a Deus até o último instante de vida.

## **Caminhos de Deus**

Os caminhos de Deus são surpreendentes. Muitas vezes nós não entendemos os fatos negativos que acontecem conosco.

Entramos em desespero. Parece que todo o mundo está contra nós. Parece que Deus nos abandonou completamente. Ficamos nervosos, irritados, revoltados.

- Pois, o que dizer então de um pai e de uma mãe que perdem, na flor da sua juventude, a filha querida e amada, a primeira filha? - O que dizer de um casal que faz de tudo para ver esta filha crescer com saúde, sabedoria e fé, e antes dos 15 anos é vítima de um acidente fatal? Qual será a reação natural desses pais diante de Deus? Será uma reação de fé e aceitação ou de desespero e revolta?

Os caminhos de Deus, em alguns momentos, são dolorosos, sim, mas no final acabam tornando-se acolhedores, confortáveis,

sublimes e plenos de sabedoria. Não precisamos temer. Deus sabe o que faz. Deus sabe até onde devemos ser testados na fé. Deus sabe qual é a verdadeira razão da nossa existência neste mundo. Deus sabe o que está reservado para nós no paraíso, na Vida Eterna, pois foi Ele quem preparou este paraíso para nós. Não devemos temer. A nossa vida na terra é incomparavelmente rápida diante da Vida Eterna, no céu. Foi esta certeza que invadiu, desde cedo, a consciência e o coração de Maria Elizabeth de Oliveira. Ela imaginava o céu, ela gostava de dizer que desejava ir para o céu porque lá a vida é muito mais bonita e alegre. A vida na terra, para ela, não tinha muita importância. Desapegada das coisas materiais, Maria Elizabeth irradiava permanentemente muita alegria, amizade, companheirismo. Todas as pessoas para ela eram maravilhosas, lindas, agradáveis. Mantinha uma verdadeira amizade para com todos. Tratava a todos com simpatia, alegria e carinho. Maria Elizabeth surpreendia até os próprios pais com gestos e palavras plenas de carinho e sabedoria sobre Deus e sobre a Vida Eterna. Toda esta realidade amadureceu ainda mais após o seu falecimento. Ninguém queria acreditar que aquela menina encantadora não estava mais viva. Os pais ficaram à beira do desespero. Como aceitar tamanha dor? Como aceitar esta dura constatação? Os caminhos de Deus são surpreendentes. Dona Leda nunca abandonou o hábito da oração. Quanto maior era a dificuldade no duro processo de assimilação daquele fato inacreditável, mais crescia a sua fé em Deus, em Jesus Cristo, em Nossa Senhora. Ao lado do seu esposo, superou, na medida do possível, dia após dia, a dor e a saudade da filha amada. Mesmo sem entender a razão deste sacrifício enorme, apegou-se à oração como uma pessoa agarra-se a alguém na hora de uma queda brusca ou de um afogamento. Dona Leda, antes de procurar entender, procurou aceitar os desígnios de Deus, e fez isso como ninguém. Nunca reclamou do destino, nunca esbravejou, nunca desistiu da

oração. Mesmo doente, acometida pela depressão, mantinha o rosário entre as mãos, rezando o terço, a oração de Nossa Senhora, a Mãe de Jesus Cristo e de todos nós. Aceitar os caminhos de Deus nem sempre é uma tarefa agradável. Em algum momento poderá ser uma tarefa árdua. Deus, no entanto, sabe o que faz. Ele é o nosso Criador, é o Criado da terra, do céu, do universo. Não devemos temer. Estamos neste mundo para cumprir o Seu plano de amor, de justiça, de solidariedade e fraternidade. Deus não prometeu nenhuma grande recompensa para a nossa vida na terra. A verdadeira recompensa está reservada no céu, após a nossa morte. Por isso, não devemos temer nada neste mundo. Tudo passa. As coisas boas também passam, quanto mais as más. Dona Leda soube entender muito bem isso. A exemplo da sua filha amada, foi desapegando-se de qualquer tipo de orgulho e vaidade. Foi uma verdadeira seguidora de Jesus Cristo.

## **Ajuda ao Próximo**

Dona Leda sofreu demais com a perda da filha Maria Elizabeth. Ao contrário do seu esposo, que foi recuperando-se do trauma aos poucos, embora a lembrança dolorosa permanecesse sempre gravada na mente e no coração, dona Leda sofria cada dia mais com a ausência de Maria Elizabeth e com a doença que a atormentava. Nem mesmo os sinais recebidos e os depoimentos de várias pessoas sobre as graças e curas alcançadas através de Maria Elizabeth conseguiam amenizar o sofrimento de

dona Leda. A explicação para tamanha dor não pode ser obtida por meio puramente racional. É preciso seguir o caminho da reflexão espiritual e tentar ver na vida desta mãe a realização de mais um capítulo do plano de amor de Deus para com toda a humanidade. Deus escolhe pessoas entre o povo para

concretizar a sua obra de salvação. Assim como escolheu Maria e José para serem os pais de Jesus Cristo, escolheu depois os apóstolos, os santos, os mártires, os padres, os religiosos, os anônimos, enfim, continua escolhendo hoje muita gente com fibra e coragem para vivenciar ao máximo a mensagem dos Evangelhos. Todos nós, na verdade, somos escolhidos por Deus para também sermos seguidores e anunciadores da vida e da obra de Jesus Cristo. Este anúncio não se faz apenas com palavras, mas com atos concretos, sejam quais forem as circunstâncias que a vida nos oferece. Às vezes, o fato de suportar com fé e coragem uma doença grave pode ser um testemunho cristão muito mais eficaz do que qualquer outra obra. Um casal, que optou pelo matrimônio, com absoluta dedicação e fidelidade, é um casal que está dando testemunho do amor de Deus pela humanidade, visto que está vivendo na plenitude um dos sacramentos instituídos pela Igreja Católica, fundada por Jesus Cristo. Todos nós devemos ter uma relação íntima com Deus. É Nele que está a razão da nossa vida. Não importa o local e a tarefa que estamos executando. Todos nós temos que carregar a nossa cruz, diariamente, a exemplo de Jesus Cristo. É muito difícil encontrar um cristão verdadeiro que não tenha uma cruz para carregar. De Deus viemos e a Ele voltaremos. Logicamente nem todas as pessoas estão conscientes disso. Nem todos aceitam esta missão. Nem todos estão interessados em conhecer e vivenciar a mensagem de Deus. Na sua infinita bondade, Deus concedeu a cada um de nós a liberdade de escolha. Entretanto, não precisamos viver muitos anos e nem ir muito longe para percebermos que a nossa vida se torna um grande vazio quando não estamos com Deus em nosso coração. A dedicação de dona Leda ao plano de amor que Deus ofereceu a ela foi radical. Ela entregou-se completamente a Deus, tanto durante a vida de Maria Elizabeth como, principalmente, depois do seu falecimento. Dona Leda, com o



passar dos anos, meditava mais e mais sobre a obra que Deus havia realizado com a sua filha e, agora, estava realizando com ela. Dona Leda tinha um coração maravilhoso. Era extremamente bondosa, carinhosa. Por isso, sofria com as pessoas doentes, com as pessoas que procuravam a sua casa em busca de uma esperança, de uma graça de Maria Elizabeth. Ela não sabia dizer um “não”. Os testemunhos sobre as curas realizadas por Maria Elizabeth espalhavam-se rapidamente. Nos anos que seguiram-se ao falecimento, milhares de pessoas começaram a fazer peregrinações ao túmulo dela em Passo Fundo. Muitas destas pessoas queriam aproximar-se dos pais de Maria Elizabeth. Os próprios vizinhos e amigos estavam seguidamente com dona Leda e o Sr. Alcides. Geralmente havia relatos sobre as curas e as graças obtidas com o auxílio de Maria Elizabeth. Mas havia também pedidos desesperados, com a tradicional angústia da espera. É sabido que Deus não nos concede tudo aquilo que pedimos no momento exato em que queremos receber. Geralmente temos que ter muita paciência, temos que ser perseverantes na fé e na oração a fim de merecermos a graça que tanto desejamos. Deus sabe o dia e a hora em que devemos ter nossos pedidos atendidos. Ele sabe também o que devemos receber. Nem sempre aquilo que estamos solicitando é o melhor para nós. Nem sempre o nosso pensamento é o pensamento correto. Deus conta conosco para a consolidação do plano de amor e de fraternidade neste mundo. Conta com a nossa disponibilidade, com a nossa colaboração. Portanto, muitos dos nossos pedidos não são atendidos imediatamente ou da forma como desejamos. Deus sabe, realmente, do que necessitamos. A mãe de Maria Elizabeth, certamente, meditava sobre todas estas coisas no seu coração. Meditava sobre a vida da filha. Meditava e sofria com os pedidos de curas desesperados de pessoas que procuravam a sua casa com grande insistência, como se ali estivesse a última esperança. Dona Leda não só ouvia estes

pedidos, mas também sofria demasiadamente com a dor dessas pessoas. Ela poderia muito bem alegrar-se por ter uma filha que fazia, e que faz milagres, através da intercessão junto a Deus, Jesus Cristo e Nossa Senhora. Porém, ela dispensava qualquer tipo de comemoração. Preferia rezar, rezar e rezar, pedindo ao Senhor para que atendesse os sofredores e desesperados. Dona Leda viveu os 28 anos restantes da sua vida praticamente rezando. Ela estava constantemente

absorta em Deus, entregue a Ele. A razão da sua existência passou a ser o contato direto com Deus, com Jesus Cristo e com Nossa Senhora através da oração. O rosário sempre estava nas suas mãos. Mesmo quando recebia as visitas na sala, sentada ao sofá, com uma perna dobrada sobre o assento, mantinha uma mão atrás dessa perna com o rosário levemente escondido. Enquanto as pessoas relatavam os seus dramas, dona Leda ouvia e rezava. Rezava silenciosamente. Rezava constantemente. A dor dos visitantes era também a sua própria dor. Dona Leda não conseguia separar-se do sofrimento das outras pessoas. Provavelmente ela sofria tanto ou até mais do que as pessoas que procuravam o seu auxílio. Dona Leda não tinha vontade de alegrar-se com as coisas deste mundo. Ela estava ciente de que a sua missão neste mundo era praticar o bem, era levar um pouco de ânimo e de esperança aos corações sofredos. Por isso rezava, rezava, rezava.

## **Os Sinais**

Na semana que antecedeu o falecimento de Maria Elizabeth, em novembro de 1965, dona Leda recebeu alguns sinais estranhos que lhe deixaram com muitas dúvidas. Um deles foi o perfume agradável que espalhou-se repentinamente dentro da casa. Ela estava costurando um vestido para a filha querida. Chegou a comentar com a sua mãe, a avó de Maria Elizabeth. A avó,

porém, disse que não sentia perfume algum. Outro sinal surgiu enquanto ela dormia. Durante três dias, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, acordou-se com uma voz feminina que lhe chamava: “Leda”. Ao levantar-se, dona Leda não viu nada de diferente. Tudo estava normal dentro de casa. As pessoas dormiam tranquilamente. O sinal mais revelador, porém, veio através de um sonho. Era um braço, de ouro, que aproximou-se de dona Leda, com a palma da mão virada para baixo, indicando proteção. O braço era lindo, maravilhoso. Estava enfeitado com flores. Em seguida, pousou sobre a cabeça de dona Leda. Ela acordou. Ainda conseguiu ver, acordada, o lindo braço, que foi afastando-se vagarosamente. Esses sinais ajudam-nos a ingressar no mundo de oração e meditação que tornou-se a vida de dona Leda após o falecimento da sua filha. É impossível deixar de acreditar que dona Leda não meditava sobre todos estes fatos durante suas orações. Uma visão dessas, através de um sonho, e com o detalhe de que depois de acordada ainda conseguiu ver claramente o sinal, é algo que fica marcado para sempre na memória. Quanto mais os anos passavam, mais tempo dona Leda dedicava à vida interior. Ela havia sentido de perto a presença de Deus. Os sonhos e os sinais recebidos alguns dias antes do falecimento de Maria Elizabeth ficaram profundamente marcados para o resto da vida desta mãe que sempre procurou viver a plenitude a religião Católica, participando seguidamente da Santa Missa, rezando o terço, ajudando os mais necessitados, acolhendo a todos em seu coração. Dona Leda não conheceu na sua infância e juventude outros caminhos a não ser a prática do amor cristão, a prática dos bons hábitos e costumes. Filha única, foi educada, desde os primeiros anos de vida, nas tradições da doutrina da Igreja Católica. Ela cresceu na fé, cresceu num ambiente cristão. A vida interior de dona Leda, em muitos momentos, após a tragédia, parece ser um grande mistério. Assim como Maria Elizabeth ficava, de vez em quando,

completamente pensativa e alheia a tudo o que ocorria ao seu redor, dona Leda também passou a cultivar momentos de silêncio e solidão. Essa solidão, no entanto, era uma solidão em relação às demais pessoas, mas não em relação a Deus. Eram momentos completamente povoados pela presença de Deus. Dona Leda recolhia-se para rezar. Gostava de trancar-se no quarto que havia sido de Maria Elizabeth para rezar. Mesmo com o questionamento dos familiares que queriam vê-la mais alegre e participativa na rotina da vida, dona Leda optava pelo recolhimento e pela oração. A força para continuar vivendo vinha da oração. Aos poucos, todas as coisas materiais começaram a ficar para trás. Dona Leda era muito apegada aos seus pais. A sua mãe, no entanto, faleceu cedo, poucos anos após o falecimento de Maria Elizabeth. Os outros filhos, Roberto e Margareth, cresceram rapidamente e passaram a ocupar-se com as coisas normais da vida adulta. Tudo isso fazia com que dona Leda voltasse cada vez mais a sua atenção para uma vida interior. A sua força sempre esteve na oração. Foi graças à oração que ela

conseguiu superar os momentos difíceis da vida. A oração era o principal alimento de dona Leda.

## **Intimidade com Deus**

É comum constatar na vida dos santos a plena dedicação à oração e meditação. Todos os santos foram pessoas que sentiram-se muito íntimas de Deus. Essa aproximação foi alcançada através da entrega total, com sacrifícios. Todos nós estamos em condições de criarmos uma profunda intimidade com Deus, talvez não tão significativa quanto a dos santos, porém, muito saudável e gratificante. É isso que Ele espera de nós. Somos livres para escolher. Quanto mais nos aproximamos de Deus mais sentimos que Ele é tudo o que queremos, tudo o

que necessitamos para vivermos em paz, para termos uma vida com sentido, uma vida serena e tranquila. Jesus Cristo foi o modelo da perfeita intimidade com Deus. Passava noites e noites em oração, contemplação, meditação. A força invisível de Deus é, na realidade, tudo o que necessitamos nesta vida para sentirmos a verdadeira felicidade. No silêncio e na meditação, dona Leda encontrava motivos para continuar vivendo, apesar da doença que avançava dia a dia. Não é preciso dizer que um dos grandes males do mundo moderno é a depressão, a angústia, a falta de motivação pela vida. Pois esta doença atingiu a mãe de Maria Elizabeth com uma intensidade redobrada. Dona Leda manteve-se firme na fé e na oração até os seus últimos dias de vida. Faleceu aos 67 anos de idade. Os últimos anos foram de muito sofrimento. Com os olhos da fé, podemos imaginar o que teria sido da vida desta mulher se ela não tivesse se entregado de corpo e alma à oração. Certamente teria sofrido muito mais. Dona Leda criou uma profunda intimidade com Deus. A razão da sua vida era a oração, a meditação, a reflexão. Ela descobriu cedo que deste mundo levamos apenas as boas obras que praticamos. Dona Leda, enquanto viveu, carregou nos ombros não apenas a dor e o sofrimento da perda de uma filha, mas também a dor e o sofrimento de todas aquelas pessoas que procuravam junto a ela, a mãe de Maria Elizabeth, um amparo, um apoio, uma esperança para a cura de alguma doença ou a conquista de uma graça. Os planos de dona Leda mudaram com o tempo. Antes, os planos eram no sentido de oferecer uma educação sólida e saudável para Maria Elizabeth; vê-la adulta, bem empregada, bem casada, com filhos, etc. Depois, com o seu falecimento, tudo mudou. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. Temos que estar preparados para seguir os caminhos de Deus e não os nossos caminhos. Dona Leda percebeu isso rapidamente. Percebeu que toda a sua vida e a vida da sua família não lhe pertencia. Deus é o criador da terra e

do céu, e de tudo o mais que há neles. Deus é o Senhor da história. Deus conduz os seus filhos amados pela mão. Dona Leda entregou-se totalmente nas mãos de Deus. Abandonou-se nos braços do Senhor. Os sonhos e sinais recebidos alguns dias antes da tragédia com a sua filha eram meditados diariamente. Serviam como alimento para ela prosseguir na caminhada de fé e esperança, sem perder o rumo da vida. Dona Leda tinha apenas uma certeza: entregar-se totalmente nos braços de Deus. Quanto mais rezava, mais vontade sentia de ficar a sós com Deus. A solidão, para ela, não era um simples isolamento. Pelo contrário. Era um momento privilegiado de contato íntimo com o Criador do Universo, com o Senhor da História, com o Pai de Jesus Cristo e de todos nós, com a nossa Mãe Maria. Inúmeras mães já passaram pela prova mais árdua da vida que é a perda de um filho. Inúmeras mães já foram testadas profundamente pelo sofrimento e pela dor. Inúmeras mães já derramaram rios de lágrimas neste mundo. Dona Leda foi uma delas. Ninguém sabe ao certo o tamanho do seu sofrimento. Tudo o que aconteceu, porém, foi aceito por ela como sendo parte dos desígnios de Deus. Em nenhum momento demonstrou revolta. Alimentou-se da verdadeira fonte da vida, a Bíblia, e fez do restante da sua vida uma oferta generosa a Deus, rezando constantemente por todos os sofredores, doentes e desamparados.

## **A Bíblia**

No dia do falecimento de Maria Elizabeth, domingo, 28 de novembro de 1965, dona Leda leu, como de costume, um trecho da Bíblia, juntamente com a família. Naquela época a leitura da Bíblia não era algo tão comum assim. Ainda hoje não é comum, embora a maioria das famílias tenha uma Bíblia em casa. Pois na família de dona Leda havia o hábito de ler e meditar a Bíblia. Este hábito demonstra que a fé em Deus era algo próprio daquele lar,

era tão ou mais importante do que os demais hábitos. A forte espiritualidade traduzia-se em atos e gestos concretos. Dona Leda, enquanto Maria Elizabeth estava viva, era uma mulher alegre, disposta, ativa, atenta, participativa. A família costumava viajar durante as férias para alguma praia. Dona Leda demonstrava capacidade de iniciativa e liderança. Irradiava alegria e contentamento, assim como Maria Elizabeth. Toda esta energia positiva e encantadora tinha como base sólida os ensinamentos da Igreja Católica e a fé na mensagem da Bíblia. Toda pessoa que vivencia na sua rotina a proposta de Jesus Cristo é alegre, entusiasta, otimista. Dificilmente encontramos uma pessoa de fé que seja desanimada e triste, embora isso possa acontecer porque nem sempre os problemas são resolvidos da maneira e no tempo exato em que desejamos. Com a família de Maria Elizabeth a situação não era diferente. Geralmente imperava a alegria, a paz, a felicidade. A própria “Betinha” se encarregava de deixar todos alegres e felizes. A tristeza era algo que passava depressa, assim como as demais preocupações. De onde vinha, portanto, a alegria, o otimismo, a felicidade? Não há outra resposta tão convincente senão esta que trata da prática da religião, da fé e da oração. Uma família que reza unida permanece unida. A família de dona Leda nunca descuidou da oração, nunca inverteu os valores cristãos, nunca afastouse da prática da justiça e do bem. Talvez seja difícil imaginar hoje uma família tão apegada às coisas da religião, com absoluta naturalidade, sem aquele fanatismo que costuma caracterizar algumas pessoas de diferentes religiões e seitas. A prática da religião Católica na família de Maria Elizabeth era profunda, porém, discreta, sem barulho, sem alarde, sem os impulsos descontrolados. Tudo era simples na casa e na vida desta família. O clima sempre foi de muita paz, serenidade, alegria, solidariedade e fraternidade. Não havia espaço para o rancor, para a angústia, para a inveja. Diante de todas estas

constatações é fácil entender como a vida naquele lar jamais voltaria a ser mesma com a falta de Maria Elizabeth. E se não fosse esta espiritualidade exemplar, a retomada da rotina na família de dona Leda e do Sr. Alcides teria sido impossível. Todos os esforços foram empreendidos no sentido de superar o duro golpe, tentando restabelecer a vida, os negócios, o trabalho. Como já foi visto, este desafio de restabelecer a vida foi conquistado em parte. A vida teria sido muito mais árdua se não houvesse o hábito de viver os ensinamentos da Bíblia. Todas as dificuldades surgidas foram enfrentadas com a força da Bíblia, com o poder da oração, com a ajuda do Espírito Santo. Ao partir deste mundo Jesus Cristo disse que enviaria o Espírito Santo de Deus para nos acompanhar em todos os momentos, todos os dias, todas as horas. O Espírito Santo invadiu o lar de Maria Elizabeth, antes e depois do seu falecimento. O Espírito Santo encontrou ali uma terra produtiva, rica de paz, amor e fraternidade. A presença intensa de Deus naquela família é, sem dúvidas, uma das mais importantes conclusões a que se pode chegar depois de tanta reflexão e meditação sobre todos esses fatos. Dona Leda recebeu sinais inquestionáveis da proteção de Deus. Aquele braço enorme, dourado, que pairou sobre a sua cabeça alguns dias antes da tragédia com a sua filha significa que Deus estava garantindo a ela que jamais estaria sozinha, que o Espírito Santo haveria de dar-lhe a força necessária para enfrentar os momentos terríveis que viriam logo em seguida. Dona Leda meditava todas estas coisas no seu coração. Na sua infinita bondade, Deus antecipou a esta jovem mãe que ela havia sido escolhida para uma árdua missão, no entanto, uma missão plena de significado para o mundo inteiro, plena de sabedoria divina, plena de amor de Deus pelo seu povo. Sim, dona Leda foi escolhida por Deus para gerar uma filha que demonstrou nos poucos anos de vida que temos um compromisso maravilhoso neste mundo, qual seja, semear o



bem, a alegria, a paz, a justiça, a fraternidade, o amor. Dona Leda foi escolhida por Deus não só para gerar esta menina exemplar, mas também para vivenciar profundamente o sofrimento e a dor, demonstrando que quem crê em Deus nunca está só, nunca se revolta, nunca abandona a fé e a oração, nunca desiste de acreditar e de esperar. Deus fez de dona Leda um exemplo de perseverança, de fé, de doação, de amor ao próximo. Deus agiu intensamente em dona Leda porque ela permitiu que Ele invadisse o seu coração. Ela aceitou com muito amor a missão que lhe foi confiada. Nem mesmo a doença terrível conseguiu afastar-lhe de Deus. Quanto mais doente estava, mais se recolhia para rezar e meditar. Dona Leda viveu uma vida inteira voltada para a mensagem de Deus. Aprendeu a crer e a respeitar os ensinamentos de Deus logo nos primeiros anos de vida. Desde então, jamais afastou-se deles. Jamais questionou a missão árdua que Deus lhe impôs. Jamais queixou-se do destino. Jamais arrependeu-se de praticar o bem, a justiça e o amor. Quem lê a Bíblia com o coração aberto torna-se forte na fé, na esperança e no amor. Feliz é de quem ouve os ensinamentos de Deus e os coloca em prática. Nem mesmo a dor horrível poderá desviar esta pessoa dos caminhos de Deus. Nem mesmo o sofrimento e o abandono conseguirão desestimulá-la e desviá-la da estrada que conduz a Deus. O sofrimento de Jesus Cristo serve de exemplo para todos nós. O sofrimento de Nossa Senhora, que acompanhou todo o julgamento, a condenação e a morte de Jesus é o exemplo mais real de que a força de Deus não permite que os seus filhos amados afastem-se Dele. Deus pode nos testar até as entranhas, até o limite de nossa capacidade de aguentar a dor, mas Ele não nos abandona jamais. Para melhor entendermos os desafios que Deus coloca em nossa vida, podemos fazer uma comparação com os duros exercícios que um técnico impõe aos seus atletas. Qual é o objetivo dos exercícios? Preparar os atletas para uma competição, para a vitória, para a

consagração final. Outro exemplo: Qual é o pai ou mãe que não impõe, de vez em quando, desafios aos seus filhos, mostrando que é preciso esforçar-se ao máximo para ganhar um prêmio? Assim também é o plano de salvação de Deus. Quando menos esperamos, nossa vida passa a enfrentar dificuldades enormes, os problemas multiplicam-se, perdemos familiares, perdemos até mesmo a esperança e a fé. Isso é próprio desta vida. Aqui, nada é definitivo, nada é totalmente feliz. O que Deus quer ensinar-nos com isso? Quer apenas dizer que o nosso fortalecimento e amadurecimento na fé devem ser permanentes, quer que passemos pela prova máxima de amor sem limites ao próximo e a Ele. O nosso prêmio está reservado. Grande será a nossa recompensa no céu. Grande e eterna será a nossa alegria quando nos encontrarmos com Ele depois de termos cumprido a nossa missão neste mundo. Assim como um técnico de uma equipe ou um pai e uma mãe exigem bastantes dos seus atletas e filhos, visando unicamente o bem e a felicidade deles após a competição, Deus também quer a nossa realização completa neste mundo, como seres humanos e filhos da luz, e não como filhos das trevas. As exigências de Deus, portanto, devem ser vistas como partes do plano de salvação para nós e para toda a humanidade. Não devemos esperar que a recompensa venha logo, ainda nesta vida. Poderá até vir, mas não será completa. Jesus Cristo não teve nenhuma recompensa nesta vida. Pelo contrário. Só enfrentou dificuldades e sofrimentos. A recompensa de Jesus ocorreu depois da sua morte, depois de ter cumprido a vontade de Deus neste mundo.

## **Fidelidade**

A perseverança de dona Leda na vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo demonstra a sua profunda fidelidade. Deus valoriza muito a fidelidade. Somente com pessoas fiéis é possível levar à frente a mensagem que Jesus Cristo veio trazer a este mundo.

Muita gente já ouviu falar e até e iniciou a trilhar o caminho indicado por Jesus Cristo, porém, nem todos perseveraram até o fim, nem todos foram fiéis, nem todos foram coerentes. A fidelidade, portanto, é um dos principais valores ensinados por Jesus. Na vida de dona Leda percebemos uma grande demonstração de fidelidade aos ensinamentos de Deus. Nem mesmo a tragédia da perda da filha querida, nem a doença, nem a dor permanente fizeram com que ela abandonasse por um momento apenas a prática

da oração e a esperança em Deus. O sofrimento a tornou mais devota e discípula de Jesus Cristo. Deus exige fidelidade do seu povo. No Antigo Testamento, a falta de fidelidade foi condenada por Ele. Sabemos, contudo, que não é nada fácil ser fiel uma vida inteira. O mundo atual banaliza e ridiculariza a fidelidade. Para muitos casais, a fidelidade é coisa do passado. Se a infidelidade já é comum entre as pessoas, quanto mais não é para com Deus, a quem não vemos, não enxergamos, não apalpamos? O cristão que ao longo da vida cresce permanentemente na fé e na fidelidade a Deus e ao seu próximo é um verdadeiro herói, um santo. Os pais de Maria Elizabeth, na imensa humildade que sempre os caracterizou, demonstram a nós, hoje, que é possível ser fiel a Deus durante uma vida inteira. O esforço, porém, deve ser constante. Ninguém consegue ir muito longe se não está devidamente preparado para enfrentar as armadilhas e surpresas da caminhada. Quanto mais o nosso coração estiver impregnado da mensagem e do amor de Deus, melhores condições teremos para cumprir todo o trajeto sem deixar-nos abater pelo desânimo, pelo comodismo, pela tentação de abandonar tudo e desfrutar apenas das coisas materiais que estão ao nosso redor. A certa altura da Bíblia, Jesus pergunta aos discípulos: “Não quereis também vós abandonar-me?”. O apóstolo Pedro toma a dianteira e responde: “Senhor, a quem

iríamos? Só Tu tens palavras de Vida Eterna”. Certamente esta também foi a constatação a que chegaram os pais de Maria Elizabeth, mesmo sem serem interpelados por Jesus Cristo. Dona Leda entregou-se de corpo e alma à vida de oração e meditação. Ela já havia descoberto, ainda quando Maria Elizabeth estava viva, que não existia outro caminho seguro a não ser o seguimento radical de Jesus Cristo. Depois do falecimento da filha amada, esta mãe certificou-se de que Deus estava, realmente, do seu lado, amparando-a e protegendo-a. O sinal visto em sonho indicou que a proteção seria constante porque a missão era árdua. Deus exige muito daqueles que mais ama. Isso acontece porque Ele sabe o que está reservado para os seus eleitos no céu. Foi Ele quem decidiu a recompensa daqueles que seguem os seus passos neste mundo. Esta mãe corajosa foi testada e exigida até o seu limite extremo porque Deus encontrou nela um coração puro e generoso, onde pudesse semear a boa semente e colher os frutos da fidelidade, generosidade, mansidão, solidariedade e fraternidade. Na vida de dona Leda, Deus avançou com o seu plano de tornar este mundo um local onde haverá de reinar, um dia, na plenitude, a verdadeira paz, o verdadeiro amor, a verdadeira justiça e fraternidade.

## **Sr. Alcides**

A vida do Sr. Alcides de Oliveira pode ser dividida em duas partes: antes e depois da passagem de Maria Elizabeth por este mundo. Homem forte, robusto, habituado a lidar com o trabalho árduo que é a extração e manuseio da madeira, teve o seu coração duramente atingido com a perda daquela filha que costumava organizar uma verdadeira festa quando o pai chegava em casa, depois de uma semana, ou mais, longe da família, em função do trabalho. O que mais chama a atenção foi o fato de ter ficado 30 dias sem ingerir qualquer tipo de alimento após a

morte de Maria Elizabeth, a não ser algumas fatias do pão que ela mesma ajudou a fazer na manhã daquele trágico domingo, dia 28 de novembro de 1965. Sr. Alcides sentiu na própria carne as palavras da Bíblia, no Antigo Testamento: “O Senhor deu, o Senhor tirou. Louvado seja o nome do Senhor”. O pai que sonhava com uma vida maravilhosa para a filha, inclusive já estava preparando a festa de aniversário dos 15 anos no melhor clube da cidade, ficou completamente destruído nos dias que seguiram-se à morte de Maria Elizabeth. Nada o consolava. Nada o impedia de chorar. Nada lhe tirava do pensamento a lembrança da filha querida. Nada mais lhe confortava. O mundo havia caído ao seu lado. O sofrimento sem fim pairava sobre a vida do Sr. Alcides de Oliveira. Aquele patrão humilde, justo e bondoso estava arrasado no seu interior. Estava derrotado. As manhãs chegavam, vinham as tardes, as noites. O sofrimento continuava. Sr. Alcides não sabia mais de onde tirar forças para sobreviver. Maria Elizabeth era verdadeiramente apaixonada pelo seu pai. Sr Alcides sentia isso como ninguém. Fazia de tudo para vê-la feliz, radiante, encantadora, e ela procurava retribuir da

melhor maneira possível. O lar do Sr. Alcides, que antes mais parecia um clube social devido à alegria e felicidade, transformou-se totalmente. Nada amenizava a dor da família enlutada. Nada aliviava as lágrimas que corriam abundantemente dos rostos dos pais e avós de Maria Elizabeth. A vida tinha surpreendido a todos, de maneira extremamente cruel. Mas algum dia seria preciso acabar com aquele sofrimento. Sr. Alcides sabia disso. Sabia que não poderia sobreviver mais a pão e água, conforme já vinha fazendo há praticamente um mês. Sabia que o filho Roberto estava crescendo e precisava de um lar tranquilo, sereno e feliz. Sr. Alcides sabia que tinha que reagir, mas era difícil encontrar as

forças necessárias. Horas e horas de oração, de apoio e conforto espiritual não conseguiam propiciar-lhe o equilíbrio desejado. A angústia que invadia as suas entranhas parecia ser infinita. O tempo passava, semana após semana, e lá estava aquele homem robusto, no físico e na fé, abatido, desanimado. Mas Deus não abandona jamais aqueles que seguem a Sua mensagem de salvação, que seguem as lições de Jesus Cristo. Deus não abandona jamais os seus filhos queridos, por maior que seja a carga que pesa sobre os seus ombros. Deus testa os seus filhos até as profundezas porque sabe que a recompensa que está preparada para eles no Reino Eterno é infinitamente maior e melhor de tudo aquilo que podemos imaginar. Deus sabe o que faz. Era preciso que os pais de Maria Elizabeth sofressem tanto para que, hoje, pudéssemos ter mais uma estrela no céu, a quem recorreremos com profunda fé e esperança nos nossos momentos de dor e desespero. O sofrimento do Sr. Alcides ajuda-nos, agora, a compreendermos como são belos os desígnios de Deus, como são belos os planos de vida que Ele escolhe par nós. Aquela filha amada é motivo hoje de imensa alegria para milhares e milhares de pessoas que já tiveram os seus pedidos atendidos. As graças alcançadas por Maria Elizabeth também foram comemoradas pelos seus pais. Sr. Alcides constatou, em vida, o quanto a sua filha foi importante para as pessoas doentes, desanimadas, desempregadas, tristes e abandonadas.

## **A Fé de um Pai**

Os relatos sobre os dias do Sr. Alcides naquela semana anterior ao falecimento de Maria Elizabeth são muito interessantes. Parece que tudo foi preparado para que ele não sentisse todo o impacto de uma só vez. Ao aproximar-se de Passo Fundo com o seu veículo, naquele final de semana, oriundo de Lagoa Vermelha, onde costumava passar a maior parte do tempo devido ao trabalho, sentiu uma mudança drástica de sentimento.

Toda a alegria que tomava conta do seu coração, visto que estava chegando o momento de encontrar-se com a família, com os dois filhos queridos, foi substituída de maneira repentina por uma forte angústia. Sentiu no seu peito uma tristeza enorme, sem precedentes, sem explicação alguma. Nem mesmo a euforia de Maria Elizabeth e do pequeno Roberto, com a chegada do pai, amenizou aquela angústia. O que seria aquilo? Seria, talvez, um aviso sobre a tragédia que estava por acontecer? Seria uma preparação para os dias terríveis que se seguiriam àquele domingo? Provavelmente sim. Sr. Alcides tentava evitar aquela angústia, tentava disfarçar. Mas não havia jeito. Procurou, então, repousar bastante, tanto no sábado como no domingo. Foi dormir cedo no sábado. Levantou-se no domingo. Novamente a angústia atingia todo o seu ser. Foi deitar novamente. Levantou, almoçou, foi deitar. Tudo muito estranho. Tudo fora do comum. Maria Elizabeth, no entanto, vivia uma alegria incomparável. Fazia uma grande festa dentro de casa. Abraçava e beijava o pai, beijava a todos. Cantava insistentemente. O Sr. Alcides tentava animar-se com a euforia e o contentamento da filha, mas a angústia não lhe dava trégua. Toda esta situação teria uma explicação logo, logo. Os planos de Deus são verdadeiramente surpreendentes. Sr. Alcides foi preparado para enfrentar um duro golpe, o golpe mais dramático de toda a sua vida. Parece que os anjos do céu pousaram sobre ele e lhe anteciparam que momentos terríveis estavam por vir, e que ele deveria ser forte para ultrapassar a maior prova da vida. Sr. Alcides repousou muito naquele final de semana, como em nenhum outro momento. Dormiu várias horas a mais do que o normal. Dormiu até mesmo no domingo pela manhã, depois do café. A alegria intensa de Maria Elizabeth lhe chamava a atenção. Ele tentava animar-se com a filha. Esboçava uma reação. A angústia, porém, lhe empurrava para a cama novamente. Sim. O céu havia

decidido. O Sr. Alcides não deveria presenciar aqueles momentos trágicos do acidente e da morte da filha querida. Ele deveria ser poupado naquelas horas porque depois teria que percorrer um árduo caminho de reerguimento pessoal e restabelecimento da vida familiar. O Sr. Alcides, na sua profunda e silenciosa espiritualidade, também foi preparado por Deus para suportar e superar tamanha angústia. Passados 30 dias do falecimento de Maria Elizabeth, aquele homem que parecia ter desistido da luta da vida, principiou uma reação, a reação definitiva. Com o coração aberto, mantendo-se firme na fé e na oração, ouviu uma frase de um amigo que lhe empurrou para cima novamente:

- “Seu Alcides, esta desgraça, este pranchaço podia tocar para qualquer outra pessoa em Passo Fundo. Tocou para você. Você deve aguentar”.

Esta frase fez brotar novamente no interior do Sr. Alcides a vontade de viver, de superar os momentos trágicos, de voltar-se novamente para a sua rotina, impulsionando a família, os negócios, a vida. Sr. Alcides entendeu que Deus precisa de seres humanos fortes e corajosos para levar adiante a Sua mensagem de fé, de esperança, de fraternidade, de amor e de paz. Entendeu que lá do céu Maria Elizabeth estaria cuidando de toda a sua família para o resto da vida. Portanto, nada mais havia a temer. Entendeu que Deus sabe o que faz. Entendeu que a vida anda para a frente, que quanto maior a desgraça mais temos que nos apegar a Deus e acreditar que Ele está ao nosso lado.

## **Coragem e Perseverança**

Por mais que se fale em coragem e perseverança na fé nunca será demais. Estes dois valores são importantíssimos na vida de um cristão. É muito difícil dar testemunho de fé em Deus nos tempos atuais. Não se trata de uma referência ao testemunho de palavras e depoimentos. Trata-se, sim, de testemunho através de



obras concretas, através da vivência diária dos ensinamentos de Jesus Cristo, através da fé inabalável em Deus, seja qual for o problema que surge ao longo da vida. Na pessoa do Sr. Alcides encontramos a coragem e a perseverança na fé dignas de um cristão forte, sincero, convicto. Como se não bastasse a perda da filha amada, que o surpreendia seguidamente com gestos carinhosos e uma alegria infinita, Sr. Alcides deparou-se anos mais tarde com a grave doença da sua esposa. Durante muito tempo viveu uma vida cuja oração e meditação foram os sustentáculos. O sofrimento o tornou um homem cada vez mais piedoso e pleno da sabedoria de Deus. Os 30 dias sem comer outro alimento a não ser o pão feito por Maria Elizabeth o colocaram no caminho próprio daquelas pessoas que ficam marcadas para sempre, até o último minuto da vida. Não há vitória sem sofrimento. Não há conquista sem o sacrifício. Na vida de uma pessoa de fé, o sofrimento não vem por acaso, não é escolhido. Deus ama todos os seus filhos, sobretudo aqueles que fazem do sofrimento uma grande oferta de amor a Ele. O sofrimento atinge todas as pessoas, em menor ou maior escala. Sr. Alcides e dona Leda não revoltaram-se contra o sofrimento, contra a dor. Eles souberam colocar toda esta realidade, obscura até então, nas mãos de Deus. Deus é o nosso Pai. Ele sabe o que faz. Quanto maior a dúvida e a dor, mais razão temos para nos atirmos nos braços de Deus e deixar que Ele conduza os rumos da nossa vida. Nada podemos fazer a não ser aprofundar a nossa fé e o hábito da oração. Sr. Alcides viveu 77 anos. Após o falecimento de Maria Elizabeth, viveu ainda 31 anos. Durante todo este tempo, o seu coração permaneceu ferido. O crescimento e a realização dos outros dois filhos, Roberto e Margareth, aliviaram a dor, mas não possibilitaram a superação total do trauma. A coragem do Sr. Alcides, a fim de enfrentar a vida com todos os desafios que ela lhe apresentou, foi

admirável. Manteve a devoção, a fé e a caridade até o fim. O sofrimento permanente da sua esposa foi assumido lado a lado. Evitava demonstrar em público qualquer sentimento que não fosse a coragem, a fé, a esperança, a confiança em Deus. Sr. Alcides acompanhou serenamente todos os atos relativos ao julgamento do motorista que causou o acidente com Maria Elizabeth. A condenação, assim como a liberdade concedida em seguida ao motorista infrator, depois de apenas dois anos de prisão, foi aceita como sendo a realização da vontade de Deus. Sr. Alcides crescia na fé dia após dia. Os relatos sobre as curas realizadas por Maria Elizabeth lhe emocionavam. Porém, a sua humildade o impedia de qualquer ato de euforia. Mantinha-se sempre discreto, levemente em silêncio, meditando a obra que Deus estava realizando com a vida da sua família. Preferia mais ouvir do que falar. A justiça era uma das suas principais virtudes. Certa vez, ainda jovem, Sr. Alcides recebeu a ordem para investigar uma denúncia de corrupção em uma unidade da empresa em que trabalhava. Ao verificar que a denúncia era falsa, e de que a pessoa que estava sendo acusada era inocente, resolveu mantê-la no cargo. Foi advertido pelos superiores, que queriam a demissão daquele funcionário. Resolveu, então, desligar-se da empresa por conta própria, ao invés de praticar uma injustiça. Isso demonstra o seu alto nível de liberdade, justiça, caridade e fé em Deus. A sua decisão estava absolutamente certa, a tal ponto que meses depois, a empresa voltou a chamá-lo e o contratou novamente.

## **Um Modelo de Lar**

O lar de Maria Elizabeth foi um modelo de lar cristão. É bem verdade que naquela época, entre 1950 e 1965, a televisão estava dando os seus primeiros passos no Brasil, não havia

telefone celular, não se dava tanta importância para a moda, para o prazer. Mesmo assim, o mundo já apresentava perigos. Os pais preocupavam-se muito com o destino dos filhos, especialmente das filhas, visto que as opções de trabalho e de realização profissional eram poucas. Eram raras as mulheres que trabalhavam fora de casa. O casamento era uma questão de mais alta importância para todas as famílias. A religião desempenhava uma forte influência. Maria Elizabeth foi criada, durante uma boa parte do tempo, pelos avós. A preocupação com ela, portanto, era dupla. Os pais, ao chegarem em casa nos finais de semana, tomavam conhecimento de tudo o que tinha acontecido. Maria Elizabeth gostava de ficar com os avós. A boa educação, o carinho e a segurança sobre ela vinham de todas as partes. A menina crescia em tamanho e sabedoria. A alegria contagiante despertava a atenção e o amor de todos. Não havia ninguém que ficasse indiferente ao encantamento de Maria Elizabeth. Ela não gostava de ver ninguém triste, preocupado. Mas uma coisa inquietava dona Leda. Algumas vezes ela surpreendia-se ao ver Maria Elizabeth em silêncio, pensativa, distante da realidade. O que significava aquilo? Ao perguntar à menina o que estava acontecendo, ouvia uma resposta comum: “Nada mãe”. Em seguida, Maria Elizabeth retomava a alegria, o canto, os abraços, os beijos. Dona Leda, assim como o Sr. Alcides, viviam plenamente para a família, composta pelos filhos e pelos pais de dona Leda. A principal preocupação deles era proporcionar uma educação de qualidade, baseada nos preceitos da Igreja Católica. Assim como eles foram criados em ambientes cristãos, queriam que os filhos recebessem a mesma educação. O interesse de Maria Elizabeth pela mensagem de Deus era exemplar. Aprendeu a rezar desde muito cedo. Aprendeu, acima de tudo, a colocar em prática o amor de Deus muito cedo. Não fazia a mínima distinção entre as pessoas. Ao contrário. Apesar de ser de uma família considerada de um bom nível social, fazia

questão de misturar-se às colegas mais humildes e pobres na escola. Maria Elizabeth foi educada para a prática da simplicidade, da humildade, do respeito, do perdão, do amor, da paz e da solidariedade humana. Os ensinamentos da Bíblia transformavam-se em gestos e atos concretos. Pode-se dizer que “Deus construiu nela a sua morada”. Na verdade, Deus constrói a sua morada em cada um de nós. Todos nós somos “templos do Espírito Santo”, embora nem sempre saibamos valorizar esta grande graça que nos foi concedida gratuitamente. Viver com o coração pleno do amor de Deus é possível. Basta que estejamos dispostos a acolher este amor em nossa vida diária. Maria Elizabeth soube acolher e valorizar ao extremo a presença do Espírito Santo em sua vida. Ela percebeu logo que o bem maior deste mundo é estar sempre com Deus no coração, fazendo o bem a todos, espalhando alegria, amor e paz. No lar de Maria Elizabeth encontramos uma verdadeira fonte de vida. Foi lá que ela aprendeu a amar de maneira desinteressada, isto é, sem querer recompensa alguma. Foi lá que ela viu o testemunho de casais que rezam unidos. Foi lá que ela encontrou a paz e a alegria de quem valoriza ao máximo a fé e a oração. Foi lá que ela aprendeu a perdoar sem limites, a desculpar, a optar pelos menos favorecidos, a alegrar os corações tristes, a criar sempre um clima de alegria e amor ao seu redor. Os pais de Maria Elizabeth, assim como os avós maternos, se preocuparam desde o início em oferecer as condições para que o seu crescimento fosse completo. E o principal alicerce foi a fé inabalável em Deus. A partir daí, todo o resto foi consequência. Esta fé sempre foi acompanhada de atitudes, de obras. Maria Elizabeth entendeu, ainda pequena, que a fé sem obras é morta. Ela tinha uma vontade enorme de praticar a caridade, o amor, a solidariedade. Ela sentia-se plenamente segura em seu lar. Não gostou muito quando a família mudou-se para a casa nova. Mas também não

perdeu tempo com muitas reclamações, embora estivesse habituada com a casa antiga. O lar de Maria Elizabeth foi pleno do amor e da sabedoria de Deus. Deus se manifesta, sobretudo, na simplicidade e na humildade. Nada havia de especial em termos de requinte e de riqueza nesse lar. Apenas calor humano, fé, caridade, respeito, amor e paz. Estes valores são fundamentais para que uma família cresça na união, na amizade e no carinho. Logicamente nada é perfeito neste mundo. Algum desentendimento sempre existirá. Porém, quando a Espírito Santo de Deus está presente, tudo é resolvido com a mais absoluta naturalidade, sem brigas e ofensas. Manter um clima de paz e harmonia dentro de um lar é um verdadeiro desafio para a maioria das famílias, hoje e sempre. Muitos problemas surgem dentro dos lares, quando, na realidade, os nossos lares deveriam ser locais para a solução dos problemas e para o crescimento permanente na fé, oração e no amor a Deus e às demais pessoas. Sr. Alcides e dona Leda, com muita humildade, souberam construir um lar onde prevaleceu o diálogo, o entendimento, a alegria e o respeito por todos, além da profunda fé cristã. Esta construção representou o fortalecimento espiritual de todos os integrantes, o que foi de fundamental importância para superar os obstáculos e dificuldades da vida.

## **Entrega Total**

Para muitas pessoas, as dificuldades da vida acabam por provocar o afastamento de Deus, ao invés de uma aproximação mais intensa e verdadeira. Quantos homens e mulheres já revoltaram-se contra Deus por causa de uma tragédia na família? Quanta gente já abandonou a fé por não ter um pedido atendido? Quantos já trocaram de religião por estarem revoltados com o caminho árduo da dor e do sofrimento? Quantos já desistiram de viver porque não encontraram forças para vencer mais uma etapa difícil? Não existe vitória sem suor.

Não existe conquista sem sacrifícios. Pode ser que algumas pessoas ricas passam a vida toda curtindo os prazeres e as coisas boas deste mundo, sem nenhuma obra de caridade, sem nenhum sofrimento. Não devemos julgá-las e nem condená-las. Não compete a nós esta tarefa. Somos responsáveis pelos nossos atos, e não pelos atos dos outros. Deus é o grande juiz. Só Ele pode julgar a vida dos seus filhos. A maioria de nós já passou por algum sofrimento grande nesta vida. Conhecemos de perto a dor, a tristeza, a angústia, o abandono, a revolta, o medo, a derrota. Pois esses são os momentos em que a nossa entrega a Deus deve ser total. Somente Ele é capaz de aliviar o sofrimento. Não existe solução completa longe de Deus. O acidente fatal que resultou no falecimento de Maria Elizabeth poderia muito bem ter provocado um desânimo na fé e na vida de oração daquela família. O que a história registra, no entanto, é uma atitude exemplar deste casal que foi unido pelo sacramento do matrimônio para viver de maneira exemplar os ensinamentos de Jesus Cristo até o fim da vida. A entrega a Deus do Sr. Alcides e de

dona Leda, bem como dos avós de Maria Elizabeth, foi total. Eles “abandonaram-se” em Deus, mesmo sem entender os motivos da tragédia. As derrotas e dificuldades da vida acabam fortalecendo ainda mais aqueles que já são fortes na fé. Assim é com as demais situações. Um bom atleta cresce no jogo quando as dificuldades impostas pelo adversário são maiores. Um bom político ou um bom empresário cresce na atividade profissional quando os rumos que estão sendo tomados pelo seu município ou País não são aqueles desejados pela maioria. Estas pessoas reagem imediatamente, apresentando novas soluções, novos caminhos. Não devemos, portanto, desistir jamais diante dos grandes obstáculos. “As águas de um rio jamais chegariam ao mar se não tivessem que contornar as curvas e pedras do

caminho”. Jamais poderemos chegar a Deus e desfrutar de toda a Sua bondade e carinho se não formos capazes de crescer na fé e na esperança, ultrapassando com muita força de vontade as dificuldades da vida. O hábito de rezar e de crer em Deus desde os primeiros anos tornaram o Sr. Alcides e dona Leda pessoas de profunda espiritualidade, a tal ponto de nunca terem abandonado a esperança e a devoção. O choque teria sido muito maior se este casal não estivesse unido pela oração. O hábito de rezar juntos, com a família reunida, fortaleceu o casal nos momentos mais tenebrosos. Esta lição é uma prova de que não há nenhum mal neste mundo que não possa ser enfrentado e superado com o poder da fé e da oração. Muitas pessoas poderiam ter evitado inúmeros conflitos, injustiças, doenças e desgraças em suas vidas se tivessem valorizado a presença gratuita e maravilhosa de Deus em suas rotinas diárias. Quanto mais cedo os pais educam os seus filhos na fé e na prática da oração, mais seguros e fortes eles crescerão. Esta educação, porém, exige o testemunho, o exemplo. E a melhor maneira de dar testemunho de fé é reunir a família para rezar, mesmo que algum integrante não concorde com isso e não participe. A força da oração é muito maior do que imaginamos. Nossas preces poderão não ser atendidas imediatamente por Deus, mas certamente ficarão gravadas no Seu coração pleno de amor e compaixão. No momento certo Ele haverá de atender-nos.

## **O Segredo do Silêncio**

Difícilmente reservamos um espaço para o silêncio em nossa vida diária. São poucas as pessoas que valorizam o silêncio interior. Pois é neste silêncio que podemos ouvir a voz de Deus. É no recolhimento e na meditação que Deus fala ao nosso coração. As obras maravilhosas de Deus em nossa vida, geralmente, são realizadas com muita calma, tranquilidade e silêncio. O Sr. Alcides e dona Leda permaneceram silenciosos diante do desafio

imposto por Deus, tentando vislumbrar uma saída através da fé, unicamente. De nada adianta espalharmos aos quatro ventos a nossa dor, a nossa tristeza, a nossa angústia. As pessoas não vão resolver os nossos problemas. Somente Deus pode resolvê-los. Provavelmente Ele utilizará as pessoas que estão ao nosso redor para ajudar a amenizar a nossa dor, mas, em primeiro lugar, devemos recorrer a Ele, com toda a nossa disposição e coragem. As palavras de apoio que ajudaram o Sr. Alcides foram ditas por um amigo simples e humilde, num momento em que este pai mais precisava. Deus utiliza, seguidamente, a simplicidade e a humildade para manifestar-se a nós. Poderia ter utilizado um especialista, uma pessoa famosa, amplamente reconhecida na sociedade. Mas preferiu um amigo simples. Deus é a sabedoria plena. Não devemos temer as dificuldades da vida quando depositamos Nele toda nossa confiança. Dias e dias de silêncio e amargura tornaram o Sr. Alcides um homem mais forte e decidido na fé. Assim também aconteceu com dona Leda. Sem entender o que tinha acontecido, confiou totalmente em Deus e na Sua bondade infinita. Este casal buscou na meditação constante as explicações para enfrentar os anos difíceis que sucederam-se ao falecimento de Maria Elizabeth. Muitas noites de sono foram substituídas pela oração e pelo silêncio contemplativo. Muitas manhãs e tardes foram dedicadas à reflexão, ao encontro silencioso com Deus. Quando fazemos silêncio ao nosso redor podemos ouvir a voz suave de Deus. Nossos dias seriam muito mais tranquilos se soubéssemos reservar alguns minutos para este encontro profundo e amável com Deus. Infelizmente nossa

sociedade é extremamente agitada, barulhenta, nervosa e, por que não dizer, desesperada. Não é isto que Deus quer de nós e para nós. Deus sabe muito bem o que necessitamos para sermos felizes. Ele sabe que a verdadeira paz e felicidade que tanto



almejam não estão nas coisas materiais e supérfluas. Estão, sim, nos momentos de serenidade e tranquilidade que criamos ao nosso redor, estão no silêncio que nos proporciona um doce diálogo com Ele. Ao contrário do que muitas pessoas falam, o silêncio faz bem ao coração, assim como a solidão que propicia a chegada de Deus até nós. A solidão, para o cristão verdadeiro, não significa ausência de alguém. Significa um afastamento voluntário do mundo a fim de que sejamos inteiramente abraçados e acolhidos pelo amor infinito e incomparável de Deus Pai. A pessoa que sabe valorizar os momentos de silêncio e solidão nunca estará só, nunca temerá o mundo, nunca se desesperará, nunca reclamará de falta de sentido para a sua vida, nunca deixará de amar e perdoar o seu próximo. Mesmo que a dor seja tão forte que nos impeça de rezar e conversar com Deus, não devemos deixar de promover os momentos de silêncio. Deus quer aproximar-se cada vez mais de nós, e o caminho que Ele costuma utilizar é através do silêncio, da meditação, contemplação e oração. É a partir destes momentos que Deus nos indica os rumos que devemos seguir, a fim de que a nossa vida seja cada vez mais plena de sentido, mesmo que a doença e a dor insistam em atormentar-nos.

## **A Santa Missa**

Maria Elizabeth deixou, entre vários ensinamentos, uma devoção especial pela Santa Missa. No domingo do seu falecimento, pela manhã, ela rezou com a família toda a Santa Missa em latim, enquanto era preparado o almoço. O livro que continha a Missa, assim como a Bíblia, sempre foram muito respeitados no seu lar. A família de Maria Elizabeth sempre alimentou o hábito de participar da Santa Missa dominical na Igreja local. Antes de partir deste mundo para o Reino do Céu, Jesus Cristo celebrou a Santa Missa com os apóstolos. A primeira Missa, portanto, foi rezada com a presença de Jesus. Foi Ele quem instituiu esta

celebração. Primeiramente, Ele repartiu um pedaço de pão com os seus amigos. Depois partilhou um cálice com vinho. Jesus disse que aquela oração significava para todo o sempre a Sua presença no meio de nós. A Missa, portanto, é um momento privilegiado de encontro com Deus e com Jesus Cristo. É uma confirmação de que o plano de amor e salvação do Criador do universo está sendo concretizado neste mundo, apesar das guerras, dos conflitos, dos homicídios, da ganância, da exploração e de tantos outros males. Jesus Cristo está presente em todos nós, por meio do Espírito Santo de Deus. Está presente em cada celebração litúrgica, em cada Missa, em cada grupo de pessoas que reza e reflete a sua mensagem. Na Santa Missa celebramos um momento de grande importância para toda a humanidade. Recordamos as últimas palavras de Jesus Cristo aos apóstolos. Recordamos a síntese de todos ensinamentos deixadas por Jesus Cristo aos seus discípulos. A valorização da Missa representa, acima de tudo, a valorização da presença de Jesus Cristo no meio de nós. Ele mesmo deixou dito naquela celebração com os apóstolos: “Fazei isto em memória de mim”. Jesus recomendou a Santa Missa. Recomendou a celebração em grupo. Recomendou que aquele ato de partilha do pão e do vinho, representando o Seu Corpo e Sangue, fosse celebrado muitas e muitas vezes, a fim de reviver a Sua presença em nosso meio e o nosso comprometimento definitivo com Ele. Todas as pessoas que alimentam a fé em Jesus Cristo são convidadas a participarem seguidamente da Missa. O poder da Missa é imenso. Não raras vezes ouvimos as pessoas afirmarem que depois que participam de uma Missa sentem-se mais leves e felizes. Na Santa Missa toda a nossa atenção deve estar voltada para o mistério da vida, do sacrifício e da salvação de Jesus Cristo. Ao comungarmos, estamos recebendo o Corpo e o Sangue daquele que foi enviado por Deus para implantar neste mundo o plano de amor e salvação concebido pelo próprio Deus

na sua infinita bondade e sabedoria. E a participação na Santa Missa torna-se ainda mais completa quando estamos com o coração puro, ou seja, sem mágoa, rancor, inveja, egoísmo. Deus quer a cada um de nós por

inteiro. Por isso, somos convidados diariamente a perdoar os nossos irmãos, a não fazer inimizades, a ajudar o próximo mais necessitado. Assim, nossa oferta a Deus na Santa Missa será sempre total, completa, trazendo-nos muito mais sentido para a vida e felicidade.

## **Conclusão**

Deus é o nosso criador. É o criador do céu e da terra, do universo todo. Ao conhecer a história de Maria Elizabeth de Oliveira e da sua família, chegamos à conclusão de que nada é tão importante quanto ouvir a voz de Deus e seguir os caminhos indicados por Ele. Deus quer construir uma morada em cada coração humano. Ele habita em nós. Deus quer ajudar-nos de todas as maneiras possíveis. A nossa vida só tem sentido quando é vivida plenamente no amor de Deus. Este foi o exemplo deixado por Maria Elizabeth. Com os seus 14 anos de idade, às vésperas dos 15 anos, ela não alimentava nenhum grande interesse pelas coisas materiais, pelas coisas deste mundo, a não ser pelas flores e pela vontade infinita de ver as pessoas alegres e felizes. Nem mesmo as roupas, os presentes e o conforto entusiasmavam Maria Elizabeth. A sua alegria profunda brotava das coisas do coração. O que mais interessava para aquela menina-moça era a realização dos sentimentos mais puros. Esta maneira de comportar-se despertava até mesmo a curiosidade dos seus pais. Dona Leda chegou a dizer que, algumas vezes, Maria Elizabeth era muito diferente das demais meninas. Nem mesmo esta mãe dedicada conseguia entender alguns atos e palavras de Maria Elizabeth. Tudo, porém, era colocado nas mãos de Deus. A vida

de Maria Elizabeth foi constantemente ofertada a Deus e Nossa Senhora, por meio de Jesus Cristo. Os pais sabiam que a verdadeira proteção aos seus filhos somente poderia vir de Deus. Por isso, a oração e a meditação da Bíblia foram praticados intensamente, de forma simples, mas verdadeira. Quando colocamos toda a nossa existência nas mãos de Deus nada mais devemos temer. Não existe oferta maior ao Criador do que a oferta da nossa própria vida, ou seja, do nosso passado, presente e futuro. Mesmo sem conseguir aceitar tamanha dor, os pais de Maria Elizabeth foram fiéis na oração porque estavam plenamente conscientes da entrega total que haviam feito a Deus. Esta capacidade de aceitar, mesmo sem entender, os desígnios de Deus, é própria das pessoas corajosas, que acreditam profundamente na mensagem de Jesus Cristo. Muitos acabam desistindo diante das dificuldades da vida. A vontade de Deus, no entanto, é que sejamos perseverantes na fé, na oração, na meditação, na caridade. A tragédia que resultou na morte de Maria Elizabeth certamente não foi da vontade de Deus. Foi mais uma tragédia da vida, que poderia ter acontecido com qualquer outra pessoa. Deus, porém, na Sua infinita sabedoria, aproveitou esta tragédia, bem antes da sua efetivação, para transformar Maria Elizabeth em mais um exemplo de fé e de salvação para a humanidade. Muitas pessoas foram curadas de inúmeros males e doenças graças aos pedidos feitos a Maria Elizabeth. Ela serve como uma intercessora nossa junto a Deus. O Criador valorizou com tamanho carinho a simplicidade, humildade e o amor de Maria Elizabeth por todas as pessoas. Valorizou a tal ponto de transformá-la em um sinal da Sua presença atuante e permanente neste mundo. Maria Elizabeth parecia pressentir que alguma coisa grandiosa aconteceria com ela. Pois esta coisa grandiosa pode ser constatada hoje, diariamente, com os milhares de pedidos de ajuda a ela, através de orações e novenas. Os depoimentos sobre as graças alcançadas são

diversos, inúmeros. Os sinais dados por Maria Elizabeth, na forma de perfumes que surgem do nada, ou de rosas recebidas por algumas pessoas quando menos esperam, ou ainda de estrelas que aparecem e desaparecem de maneira surpreendente no céu, entre outros, confirmam que ela está junto a Deus, intercedendo por nós. Deus transformou uma tragédia em um magnífico plano de amor a todos nós. Deus quer estar mais perto de nós. Ele não se conforma com a nossa dor, com a nossa tristeza, com o nosso sofrimento. Devemos fazer valer a presença de Deus em nosso meio. Um dos caminhos oferecidos é a oração e os pedidos a Maria Elizabeth. Ela está junto de Deus, junto de Jesus Cristo, junto de Nossa Senhora, junto do Espírito Santo. Maria Elizabeth ainda não é considerada uma Santa pela Igreja. O processo é longo, demorado. Quem sabe, um dia, esta glória seja alcançada. Mas o que mais interessa é que a devoção e o carinho por ela crescem dia a dia, mesmo que tenham

passados vários anos do seu falecimento. Em todo este tempo percebeu-se um crescimento considerável no número de cristãos que buscam ajuda por meio de pedidos e orações feitos a Maria Elizabeth. Esta grande procura não pode ser explicada por ninguém. Nem mesmo os seus pais, em vida, conseguiam explicar tamanha devoção junto ao túmulo de Maria Elizabeth. As pessoas mais próximas da família que acompanharam o sepultamento também não souberam explicar de onde vinha tanta gente para despedir-se de uma menina que era, sim, muito conhecida, mas não a tal ponto de reunir centenas e centenas de admiradores. Ano após ano o túmulo de Maria Elizabeth é visitado por anônimos de todas as regiões do País. Sua história espalhou-se rapidamente e continua sendo propagada. A família de Maria Elizabeth, através dos irmãos Roberto e Margareth, é procurada para ouvir relatos de curas e milagres. Muitas vezes,

as pessoas recorrem aos familiares solicitando uma palavra de apoio sobre uma graça que tanto desejam. Os familiares ouvem com atenção e entregam os pedidos nas mãos de Deus. Nada podem fazer a não ser confiar em Deus. Maria Elizabeth atendeu e atende muitos pedidos, porém, é Deus quem decide sobre todas as graças. Os familiares nada podem fazer. Eles também têm as suas ocupações e preocupações. São pessoas idênticas a nós. Não é pelo fato de serem irmãos de Maria Elizabeth que não tenham problemas para resolver. A vida deles é parecida com a nossa, com os mesmos desafios, os mesmos obstáculos. Dona Leda, assim como o Sr. Alcides, na grande bondade que sempre os caracterizou, também ouviam com atenção os pedidos desesperados de muitas pessoas que recorriam a eles. Mas nada podiam resolver. Colocavam todos os pedidos nas mãos de Deus, na forma de oração, pedindo a Maria Elizabeth que intercedesse junto a Deus, na medida do possível, para ajudar a amenizar a dor daquelas pessoas. Ninguém escapa da dor, do sofrimento e da doença enquanto estiver peregrinando neste mundo. Estamos sempre sujeitos a decepções, desilusões, tragédias, fracassos, doenças. Nada disso, porém, deve desanimar e desestimular. Quanto maiores forem os problemas, mais forte deve ser a nossa fé e mais plena deve ser a nossa entrega a Deus. Temos que entender, como disse São Paulo, que “quando somos fracos, então é que somos fortes, porque Deus está mais presente em nós”. Seja qual for a desgraça que aconteça em nossa vida, maior é o motivo para nos agarrarmos com as duas mãos em Deus e acreditar cegamente que Ele providenciará a solução adequada. Deus é sábio e é bondoso. Nada deve afastar-nos do Seu amor, do amor de Jesus Cristo e de Nossa Senhora. Nada deve afastar-nos do Espírito Santo de Deus. Que a lição de vida dos pais de Maria Elizabeth nos ajudem a crescermos constantemente na fé, oração, meditação, caridade e solidariedade. Quanto mais passam os anos, mais próximos estamos do grande encontro

com Deus. Não compete a nós sabermos quando e como isso ocorrerá. Mas compete a nós estarmos preparados. Assim como crescemos em tamanho, em conhecimento, em experiência de vida, temos que crescer também em sabedoria, fé e graça diante de Deus. Para tanto, é preciso criar momentos especiais de silêncio e reflexão, a fim de que possamos ouvir o que Deus tem para dizer a cada dia que passa. O rosário, a Bíblia, a participação seguida na Santa Missa e as obras de caridade, de perdão e amor são recursos sagrados que ajudam a aproximarmo-nos de Deus, nosso Pai, criador da terra, do céu e de tudo que há neles.

## **Agradecimento**

Agradeço profundamente a Deus a oportunidade de ter escrito estas páginas. O desejo de ingressar de maneira mais intensa no mistério da vida de Maria Elizabeth de Oliveira e dos seus pais foi satisfeito. Desde que tomei conhecimento da história desta menina encantadora, comecei a entender melhor a razão da minha vida neste mundo. Identifiquei-me plenamente com a sua maneira de pensar e de agir. Gostaria de destacar, mais uma vez, os valores que considero importantíssimos na vida de Maria Elizabeth e dos seus pais: fé, oração, meditação, simplicidade, humildade, solidariedade, justiça, bondade, perdão e amor. Agradeço, também, aos irmãos de Maria Elizabeth, Roberto e Margareth, e aos seus familiares, pelo interesse em publicar este livro.

O Autor

## **Oração para Novena**

Inclinai, Senhor, os vossos ouvidos às nossas súplicas, com as quais humildemente imploramos a vossa clemência, a fim de que coloqueis no Reino da Paz e da Luz a vossa serva Maria Elizabeth, que por vossa disposição passou desta vida, e que ela seja co-

participante da glória dos vossos bemaventurados e interceda junto a Vós em favor da graça que desejo alcançar. Por Jesus Cristo Senhor. Amém.

(Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

## O Autor

Alexandre Chies Acosta é jornalista e radialista, formado pela Unisinos (São Leopoldo), em 1992. Nasceu no dia 03 de fevereiro de 1960, em Carlos Barbosa (RS). Reside desde a infância em Bento Gonçalves (RS), onde exerce a função de radialista em na Rádio Difusora 890 am, apresentando diariamente um programa de notícias e também um programa com gêneros musicais variados. Sua admiração pela vida de Maria Elizabeth de Oliveira surgiu somente em 2002, quando tomou conhecimento da sua história através do livro “Uma Estrela no Céu”. Desde então, passou a receber sinais concretos de Maria Elizabeth, como estrelas que brilham repentinamente no céu à noite, chegando, inclusive, a deslocarem-se nos sentidos vertical e horizontal. Além disso, vários pedidos de graças feitos a Maria Elizabeth foram atendidos. “Entre os principais fatos da minha vida, destaco o conhecimento da história de Maria Elizabeth. Os sinais e as graças obtidos por meio de Maria Elizabeth certificaram-me de que Deus não abandona jamais os seus filhos. Deus acompanha passo a passo a nossa vida. Ele está sempre junto a nós. A nossa missão neste mundo é praticar o bem, o amor, a paz



e a justiça. Se valorizamos a presença de Deus em nós, perseverando na fé e na oração, Ele se encarregará de providenciar tudo aquilo que desejamos e necessitamos para vivermos felizes”, afirma o autor.